

Pedagogia

Educação especial de pessoas com altas habilidades/superdotação: pesquisa bibliográfica

Camila Rodrigues Serafim - 3º módulo de Pedagogia, UFLA, bolsista PIBIC

Márcio Magalhães da Silva - DED, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A educação de pessoas com altas habilidades/superdotação nas escolas regulares é comumente tratada como um desafio para o qual professoras e professores não se sentem preparadas/os para enfrentar. Com base nesse suposto despreparo de professoras e professores, e de maneira geral das escolas regulares, alguns grupos reivindicam a manutenção ou o retorno de práticas discriminatórias e excludentes, consideradas mais eficazes segundo um modelo educacional capacitista, e da possibilidade de educar crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação apenas em instituições especializadas. Com essa justificativa foi publicada, em 2020, a “Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida”, que substitui a política nacional vigente desde 2008 e retoma o modelo de educação especial apartada do ensino regular, respaldando assim a perda acelerada dos pequenos avanços conquistados nas últimas décadas. Nesse contexto, a pesquisa em andamento busca identificar práticas pedagógicas comprometidas com a promoção do desenvolvimento humano numa perspectiva anticapacitista, para disseminar essas práticas e seus fundamentos teóricos na formação docente inicial e continuada e contribuir assim com a transformação da sociedade. Dessa forma, foi feito um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES e uma análise da produção acadêmica referente à educação de pessoas com altas habilidades/superdotação. O levantamento resultou na seleção de 72 trabalhos sobre o tema, dos quais foram analisados 8, relacionados aos objetivos da presente pesquisa. A análise dos trabalhos evidencia que há forte presença de estereótipos acerca das altas habilidades, dos quais decorrem práticas pedagógicas capacitistas, e revela também que há uma necessidade de mais estudos acerca do capacitismo envolvendo estudantes com AH/SD. Embora os trabalhos analisados apresentem práticas pedagógicas diferenciadas, tais práticas se mostram excludentes e capacitistas na medida em que participam delas apenas as/os estudantes com altas habilidades, de forma segregada, mesmo sendo realizadas nas escolas regulares. Em uma perspectiva inclusiva e anticapacitista, a escola regular deveria promover o trabalho coletivo, a cooperação entre estudantes com e sem altas habilidades para que todas/os, sendo reconhecidos em suas singularidades, possam alcançar os mesmos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-Chave: altas habilidades, superdotação, capacitismo.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=tDXATSOW77g&t=15s>